

Atendimento humanizado à vítima de queimadura

Humanized care for burn victim

DOI:10.34119/bjhrv6n6-348

Recebimento dos originais: 10/11/2023

Aceitação para publicação: 12/12/2023

Caroline Alves Rezende

Bacharel em Enfermagem

Instituição: Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Endereço: Av. Modesto de Carvalho, s/n, Distrito Agroindustrial, Itumbiara – GO,
CEP: 75536-100

E-mail: caroline.rezende25@outlook.com

Elisângela Franciscon Naves

Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Goiás (UFG)

Instituição: Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Endereço: Av. Modesto de Carvalho, s/n, Distrito Agroindustrial, Itumbiara – GO,
CEP: 75536-100

E-mail: elisangela.naves@ueg.br

Natália Soares Kawano Bertasso

Graduanda em Medicina

Instituição: Faculdade Zarns

Endereço: Fazenda Lagoa Seca, s/n, Zona Rural, Itumbiara – GO, CEP: 75524-610
E-mail: nat.kawano@hotmail.com

Erika Rodrigues Caldas

Mestre em Terapia Intensiva pelo Instituto Brasileiro de Terapia Intensiva (IBRATI)

Instituição: Faculdade Zarns

Endereço: Fazenda Lagoa Seca, s/n, Zona Rural, Itumbiara – GO, CEP: 75524-610
E-mail: erikarcaldas@hotmail.com

Sophia Antunes Rosa

Bacharel em Enfermagem

Instituição: Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Endereço: Av. Modesto de Carvalho, s/n, Distrito Agroindustrial. Itumbiara – GO,
CEP: 75536-100

E-mail: s.antunes@outlook.com.br

Ariel Pimentel Bertasso

Graduando em Medicina

Instituição: Faculdade Zarns

Endereço: Fazenda Lagoa Seca, s/n, Zona Rural, Itumbiara – GO, CEP: 75524-610
E-mail: arielbertasso@gmail.com

Gilmar Alves

Graduando em Medicina

Instituição: Faculdade Zarns

Endereço: Fazenda Lagoa Seca, s/n, Zona Rural, Itumbiara – GO, CEP: 75524-610

E-mail: gilmar.alves@aluno.faculdadezarns.com.br

Brenda Ribeiro Julio

Graduanda em Medicina

Instituição: Faculdade Zarns

Endereço: Fazenda Lagoa Seca, s/n, Zona Rural, Itumbiara – GO, CEP: 75524-610

E-mail: brenda.julio@aluno.faculdadezarns.com.br

Matheus Ramos Ribeiro

Graduando em Medicina

Instituição: Faculdade Zarns

Endereço: Fazenda Lagoa Seca, s/n, Zona Rural, Itumbiara – GO, CEP: 75524-610

E-mail: matheuss.ramos@gmail.com

Iane Andrade Maciel Feldner Cunha

Graduando em Medicina

Instituição: Faculdade Zarns

Endereço: Fazenda Lagoa Seca, s/n, Zona Rural, Itumbiara – GO, CEP: 75524-610

E-mail: ianeamaciel@yahoo.com.br

Maria Jacilene de Araújo Gomes

Graduanda em Medicina

Instituição: Faculdade Zarns

Endereço: Fazenda Lagoa Seca, s/n, Zona Rural, Itumbiara – GO, CEP: 75524-610

E-mail: jacilene_araujo@hotmail.com

Elisa Soares de Souza

Graduanda em Medicina

Instituição: Faculdade Zarns

Endereço: Fazenda Lagoa Seca, s/n, Zona Rural, Itumbiara – GO, CEP: 75524-610

E-mail: elisasoares775@gmail.com

Pedro Henrique Vieira Costa

Graduando em Medicina

Instituição: Faculdade Zarns

Endereço: Fazenda Lagoa Seca, s/n, Zona Rural, Itumbiara – GO, CEP: 75524-610

E-mail: pedrovieira200@hotmail.com

Giselle de Abreu Ferreira

Graduanda em Medicina

Instituição: Faculdade Zarns

Endereço: Fazenda Lagoa Seca, s/n, Zona Rural, Itumbiara – GO, CEP: 75524-610

E-mail: giselle.abreu@gmail.com

RESUMO

A queimadura interrompe a continuidade da pele, corrompe a primeira barreira do corpo contra agentes infecciosos, ainda promove modificações na homeostase hidroeletrolítica, controle da temperatura interna, flexibilidade e lubrificação da superfície corporal, que são funções da pele. Neste cenário de sofrimento físico e psíquico, é necessário que os profissionais de saúde saibam preparar o paciente para o que ele poderá ver, quando for ser realizado algum cuidado ou procedimento. Objetivo: compreender com base em evidências científicas acerca do atendimento humanizado à vítima de queimadura. Metodologia: Revisão Integrativa da Literatura com coleta de dados em fontes disponíveis online, a busca foi realizada entre maio e junho de 2021. Resultados e discussão: Foram incluídos 13 artigos na revisão que discutem sobre o atendimento à vítima de queimadura tiveram, destacando principalmente as características das queimaduras e atribuições do enfermeiro nos cuidados às vítimas e a importância da enfermagem no atendimento. Conclusão: O atendimento à vítima de queimadura compreende ações sistematizadas, desde o Pré-atendimento hospitalar a interrupção do processo lesivo, portanto, é uma área que requer autonomia e aprofundamento científico dos profissionais.

Palavras-chave: queimadura, humanização, atendimento hospitalar.

ABSTRACT

The burn interrupts the continuity of the skin, corrupts the body's first barrier against infectious agents, and also promotes changes in hydro-electrolytic homeostasis, internal temperature control, flexibility, and lubrication of the body surface, which are functions of the skin. In this scenario of physical and psychological suffering, it is necessary that the nurse knows how to prepare the patient for what he or she may see when some care or procedure is performed. Objective: to understand, based on scientific evidence, the role of nurses in the care of burn victims. Methodology: Integrative Literature Review with data collection from sources available online, the search was conducted between May and June 2021. Results and discussion: Thirteen articles were included in the review that discussed the role of nurses in burn victim care, highlighting mainly the characteristics of burns and the nurse's role in victim care and the importance of nursing care. Conclusion: The role of nurses in burn victim care includes systematized actions, from pre-hospital care to interruption of the injury process, therefore, it is an area that requires autonomy and scientific deepening of professionals.

Keywords: burn, nurse's role, nursing care.

1 INTRODUÇÃO

A queimadura interrompe a continuidade da pele, interferindo nas funções deste órgão, prejudica a primeira barreira do corpo contra agentes infecciosos, ainda promove modificações na homeostase hidroeletrolítica, controle da temperatura interna, flexibilidade e lubrificação da superfície corporal. As queimaduras são classificadas em 3 graus distintos, sendo que, as de 1º grau acometem somente a epiderme, de 2º grau possui uma profundidade maior lesando também a derme e partes dos anexos cutâneos e a de 3º grau percorre todas as camadas da pele,

podendo acometer músculos, ossos, ligamentos, entre outras estruturas, dependendo do local da lesão (SOUZA et al., 2019).

A localização das lesões também é um indicativo importante a ser considerado no cuidado prestado ao paciente, pois as queimaduras da face, pescoço e mãos devem receber maior atenção para reduzir o prejuízo estético e funcional. Neste cenário de sofrimento físico e psíquico, é necessário que o enfermeiro saiba preparar o paciente para o que ele poderá ver, quando for ser realizado algum cuidado ou procedimento nele e, se possível descrever de uma forma tranquila, sem usar terminologias técnicas, a fim de amortizar o choque (CORDEIRO et al., 2018).

Pan et al. (2018) ressaltam que o atendimento adequado da fase aguda é um fator determinante para reduzir a mortalidade e as sequelas funcionais, estéticas ou psicológicas naqueles pacientes que necessitam de internação. Segundo Santos e Santos (2017), a equipe de enfermagem deve estar em alerta para sinais de hipoxemia, taquicardia, sudorese e cianose; sinais de choque hipovolêmico, e intervir de forma imediata com reposição de líquidos e eletrólitos, conforme indicação terapêutica adotada pelo médico.

Dessa forma, os primeiros momentos de lucidez após o acidente, as dores que acompanham o tratamento diário e o longo tempo de internação, entre outros aspectos, requerem um cuidado especializado e humanizado para que a reabilitação deste paciente ocorra de modo mais precoce possível.

Vale ressaltar que de acordo com Souza et al. (2019) é necessário aperfeiçoar o conhecimento do pessoal de enfermagem ao atender a esse tipo de paciente. Tais fatores se justificam no fato que o enfermeiro, atua como líder de equipe de enfermagem, cabendo a este, o poder de escolha da melhor maneira de avaliar e intervir, podendo inclusive propor métodos novos e validá-los. Os relatos de constantes mudanças observadas por Pan et al. (2018) acerca das técnicas que premeiam o cuidado ao paciente queimado corrobora com os autores supracitados, demonstrando a necessidade do profissional em se manter atualizado, pois, sem embasamento teórico a autonomia do profissional de enfermagem é perdida.

De acordo com Macedo e Silva (2020) o atendimento ao cliente queimado se constitui como mais do que uma urgência, sendo assim, um desafio às habilidades da equipe de saúde. Para tanto, é preciso contar com a atuação de uma equipe capacitada, cujo é um forte contribuinte para diminuição das cronicidades ocasionadas por queimaduras advindas de acidentes elétricos, principalmente quando atingem uma considerável proporção do corpo, como as outras formas de queimaduras.

Portanto, a assistência de enfermagem a pacientes queimados torna-se relevante por não se tratar apenas de algo tecnicista ou democrático, mas por tratar o paciente de maneira holística e humanizada, contribuindo para a sua reabilitação precoce.

Por se tratar de um trauma de grande complexidade e requerer tratamento eficaz e imediato, acidentes com queimaduras apresentam alta taxa de morbidade e mortalidade em todo o mundo. Se não levar ao óbito, causa danos físicos e psicológicos ao paciente, produzindo grande sofrimento. Os cuidados de enfermagem às vítimas de queimaduras são similares aos cuidados prestados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), exigindo do profissional uma assistência constante e rigorosa, de modo que sejam administrados de modo correto, com a finalidade de impedir a progressão das lesões e as sequelas que possam estar associadas.

Diante do exposto, a presente pesquisa se justifica pela necessidade de aprimorar o conhecimento dos profissionais sobre o atendimento às vítimas de queimaduras, a fim de buscar estratégias de cuidado, bem como fornecer subsídios para o melhor manejo e recuperação desses pacientes. Ao aprender a lidar com pacientes queimados, o profissional saberá compreender os sentimentos e dúvidas diante do momento no qual o paciente se encontra. Assim, o objetivo principal que norteia a pesquisa é compreender com base em evidências científicas acerca do atendimento humanizado à vítima de queimadura.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão Integrativa da Literatura com coleta de dados em fontes disponíveis online, a busca foi realizada entre maio e junho de 2021. A revisão integrativa da literatura tem como característica a reunião de estudos desenvolvidos através de diversas metodologias, possibilitando aos revisores sintetizarem resultados sem alterar os conhecimentos incluídos. Esta revisão permite criticar e sintetizar a literatura de forma integrada e permite gerar novos questionamentos sobre o tema revisado.

Para tanto, foram adotadas seis etapas indicadas para a constituição da revisão integrativa da literatura: formulação do problema; coleta de dados; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de estudos; avaliação dos dados; análise e interpretação dos dados; divulgação dos dados.

Etapas 1: Seleção do tema ou questionamento da revisão integrativa da literatura

Formulou-se a seguinte indagação norteadora: O que existe publicado na literatura científica, no período de 2017 a 2021, relacionado ao atendimento humanizado frente a vítima de queimaduras?

Etapa 2: Amostragem ou busca na literatura

Realizou-se a busca dos artigos no sítio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados da Literatura Latino-Americana, do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), biblioteca digital Scientific Electronic Library Online (Sci-ELO) e Portal de Periódicos - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Os descritores foram: Queimaduras. Papel do Profissional de Enfermagem. Cuidados de Enfermagem.

Etapa 3: Representação dos estudos

Os critérios para a escolha dos descritores consistiram em: pertencer aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e representar ao menos em parte a temática do estudo. Os descritores serão combinados em cada base de dados utilizando-se o operador booleano AND, combinando os descritores aos pares e todos ao mesmo tempo, até que sejam recuperados artigos em quantidade e especificidade.

Como critérios de inclusão dos artigos estabeleceram-se: artigos completos; publicados no período entre 2017 e 2021; disponíveis nos idiomas português e inglês; indexados nas bases de dados mencionadas, que discorram sobre a assistência da enfermagem no atendimento das vítimas de queimaduras. Na classificação dos estudos as informações extraídas dos artigos selecionados se referiram aos seguintes itens: títulos do artigo, informações sobre as metodologias utilizadas, objetivos esperados e as conclusões a que os autores chegaram, autor e revista.

Etapa 4: Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa da literatura

A busca será realizada pelos resumos dos artigos que respondam aos descritores adotados e, escolhidos aqueles que especificam fatores relacionados à enfermagem no atendimento as vítimas de queimaduras.

Etapa 5: Interpretação dos resultados

A partir das leituras dos resumos selecionados na fase anterior, se extraiu aqueles estudos que apresentaram sobre o uso da enfermagem no atendimento às vítimas de queimaduras. Em relação ao tratamento dos dados, foi aplicado o método de Análise de Conteúdo, que propiciou o agrupamento do conteúdo estudado em categorias temáticas.

Etapa 6- Reportar, de forma clara, a evidência encontrada.

Após leitura do material selecionado, será estabelecido os pontos de convergência e divergência entre os artigos e a relação entre os achados e a questão de pesquisa. Os artigos foram agrupados nas seguintes categorias: a) Características das queimaduras e atribuições do enfermeiro nos cuidados à vítima. b) Importância da enfermagem frente ao atendimento da vítima de queimadura.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 QUEIMADURAS

O perfil das vítimas, segundo Souza et al. (2019) se caracteriza principalmente por indivíduos do gênero masculino, com lesões de 2º grau, de etiologia térmica, basicamente líquidos superaquecidos. No Brasil, cerca de 50% das queimaduras ocorrem em ambientes domésticos, com 80% dos acidentes na cozinha. Nas crianças, os números são ainda mais assustadores, onde a escaldadura representa 71,6% das injúrias teciduais e 13.799 mil casos demandam hospitalização ou atendimento ambulatorial (ARAÚJO et al., 2019).

A ocorrência de queimaduras pode provocar alterações fisiológicas na pele do indivíduo, dificultando, assim, a capacidade de cicatrização, pois o órgão afetado perde a proteção contra infecções, além disso, pode ocorrer perda de líquidos orgânicos e conseqüentemente a redução de receptores sensoriais, haja vista que as glândulas sudoríparas e sebáceas são destruídas (COSTA et al., 2017, p. 625).

As queimaduras físicas podem ser térmicas, radiantes e elétricas, sendo os agentes térmicos, principalmente o álcool, os maiores causadores (COSTA et al., 2017). De acordo com os estudos de Souza et al (2019, p. 137) “a complexidade e a gravidade de um paciente queimado dependem da avaliação da área corporal atingida e sua profundidade de destruição tecidual”.

Essa avaliação está baseada na classificação da Sociedade Brasileira de Queimaduras (SBQ, 2014), que as classificam de acordo com a profundidade em primeiro grau (envolvem apenas a epiderme, sem bolhas, dor intensa e vermelhidão), segundo grau (envolve a epiderme ou toda a derme, com bolhas, de cura mais demorada e deixando cicatrizes) e terceiro grau (profundas, atingindo tecidos subcutâneos, podendo atingir inclusive músculos e estruturas ósseas e que não são curadas sem apoio cirúrgico).

Os critérios de mensuração são: os membros inferiores juntos representam 36%, sendo que cada perna representa 18% da superfície corporal e cada braço 9%; a parte anterior e a posterior do tronco representam cada uma 18 % da superfície corporal e a cabeça representa 9

% da superfície corporal. Contudo, essa escala não pode ser usada em crianças, uma vez que a cabeça corresponde a 19% numa criança de dois anos de idade, ou seja, para essa população se tem uma escala específica (SANTOS; SANTOS, 2017; SILVA et al., 2020).

Partindo do pressuposto de que as queimaduras podem deixar sequelas para a vida toda, o tratamento é apenas uma das etapas que esses pacientes devem superar, pois, após essa fase de dor física, eles ainda terão que lidar com a dor emocional de visualizar as cicatrizes da queimadura.

3.2 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM HUMANIZADA À VÍTIMA DE QUEIMADURA.

Para Santos, Araújo e Brandão (2018) o enfermeiro não deve subestimar a dor do paciente em função da reação apresentada (ignorar, baixa reação ou super-reação), mas sim procurar avaliar e intervir. Para o cuidado efetivo com a queimadura é necessário preocupar-se em manter um toque leve para que não haja um contato vigoroso com as terminações nervosas, ocasionando mais dor ao paciente. As concepções de reiteração do paciente à comunidade em que habita e o prejulgamento dessas pessoas em associação às cicatrizes da queimadura foram constatados por enfermeiros e técnicos de enfermagem, como peculiaridades que atrapalham a reinserção social dos pacientes queimados, depois que recebem alta.

Segundo Macedo e Silva (2020) é trabalho do enfermeiro investigar os fatores que provocaram o acidente, realizando a seguinte anamnese: como ocorreu a lesão; o agente etiológico, como chama ou líquido escaldante ou corrente elétrica; temperatura do agente da queimadura; duração do contato com o agente e espessura da pele.

O atendimento inicial às vítimas é sempre realizado em caráter emergencial começando prontamente pelo tratamento das condições que colocam a vida do paciente em risco e em seguida, realiza-se a avaliação da área queimada. Para uma boa assistência, os cuidados precisam ser prestados em até 24 horas de serviço, a fim de amenizar as dores físicas, emocionais e ajudar na redução de possíveis cicatrizes. É importante encorajar o doente e a família a expressarem seus sentimentos, fomentando uma relação de confiança, também, deve-se preparar o paciente para o que ele poderá ver, descrevendo os procedimentos tranquilamente, sem o uso de termos técnicos, visando uma amortização do choque (CORDEIRO et al., 2018).

Assim, tem-se como cuidados iniciais: afastamento da vítima da fonte de calor, depois, imediato resfriamento da pele com água corrente proveniente de torneira ou ducha, não passando de 20 minutos por causa do risco de hipotermia, retirada da roupa, caso não esteja não aderida à pele, escovação da pele no caso de queimaduras por pó químico, lavagem com abundância da área e tratamento das lesões associadas. Também deve-se realizar avaliação

neurológica, observar existência de obstruções em vias aéreas superiores; presença de movimentos ventilatórios e das trocas gasosas e possíveis focos hemorrágicos, o que requer reposição volêmica (CORDEIRO et al., 2018; CUNHA; FERREIRA; CUNHA, 2017).

Em um segundo momento, tem-se como atribuição ainda realizar a reavaliação se orientando por cuidados criteriosos quanto ao estado neurológico, temperatura corporal, padrão respiratório, especialmente quando se trata de pacientes médio e grande queimados, que podem ter complicações evoluindo para hipotermia, e presença acentuada de edema em região e membros afetados. Ademais, pode-se elevar da cabeceira do leito e elevar os membros, cujo são cuidados preventivos essenciais para a prevenção e controle da formação de edema (CUNHA; FERREIRA; CUNHA, 2017; SOUZA et al., 2019; DE SOUZA et al., 2021).

A pessoa que sobrevive a um trauma térmico modifica-se para um enfermo excessivamente complicado e confuso de cuidar, apresentando intenso quadro algico e abalo emocional. A partir do conhecimento e habilidades o enfermeiro estabelece prioridades de ações ao paciente queimado. O planejamento mostra-se necessário para identificar alterações e determinar intervenções para cada tipo de paciente (pequeno, médio ou grande queimado). (CUNHA; FERREIRA, CUNHA, 2017; DUTRA, 2019).

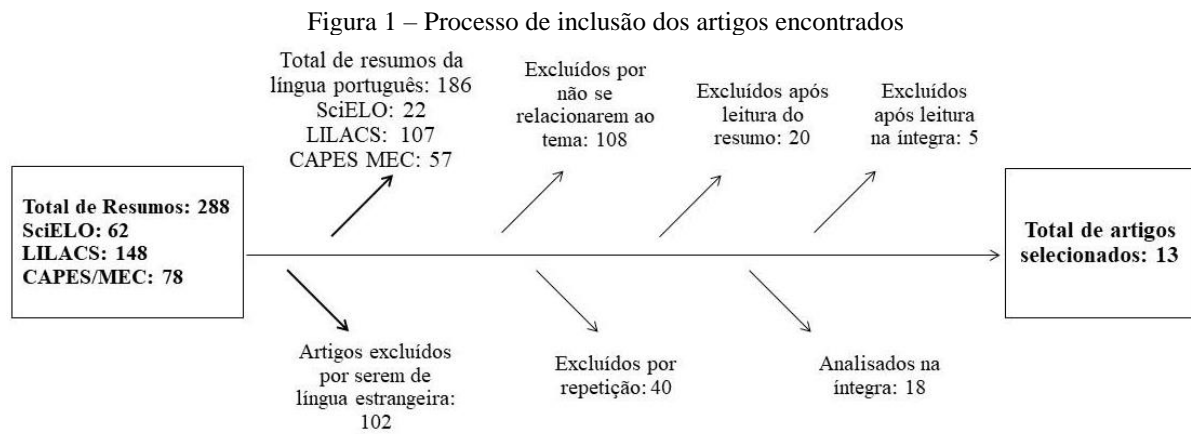
É imprescindível que o enfermeiro tenha alto nível de conhecimento científico sobre as alterações fisiológicas que ocorrem após uma queimadura, colocando em prática suas habilidades e competências durante todo o tratamento, até a reabilitação do paciente. O enfermeiro deve dispor de um pensamento crítico que favoreça à tomada de decisão clínica e ajude a detectar as necessidades do paciente e atitudes adequadas. (SANTOS; ARAÚJO; BRANDÃO, 2018, p. 7).

O trabalho desenvolvido em uma Unidade de Tratamento de Queimados é permeado por dificuldades. Cordeiro et al. (2018) elencam o despreparo; o receio de não conseguir tocar no paciente; a subestimação da dor em função da reação apresentada; as questões psicológicas envolvidas tanto na assistência de enfermagem quanto às apresentadas pelas vítimas, dentre outras. Essas questões fazem com que o profissional de enfermagem que participa do tratamento, seja completamente competente, na opinião de Santos, Araújo e Brandão (2018), e partilhada por Cunha, Ferreira e Cunha (2017) quando inferem que o banho e a troca do curativo do paciente queimado exigem profissionais qualificados e humanizados, devido a dor.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da pesquisa com os descritores, foi possível identificar um total de 288 resumos, dentre estes, após adotar os critérios de inclusão e exclusão, selecionou-se o total de 13 artigos,

cujo foram inseridos na presente revisão integrativa de literatura, conforme pode ser observado na figura 1 abaixo:



Fonte: Própria, 2021.

Como critério de seleção, foram excluídos os artigos que não abordavam o assunto no título ou no resumo, em língua estrangeira, os idênticos nas bases de dados, os que apresentaram uma abordagem superficial ou inexistente do tema; sendo classificados os artigos que atenderam aos critérios de inclusão do estudo.

Na classificação dos estudos, entre as características do Papel Do Enfermeiro Frente Ao Atendimento À Vítima De Queimadura tiveram destaque as características das queimaduras e atribuições do enfermeiro nos cuidados às vítimas e a importância da enfermagem frente ao atendimento da vítima de queimadura. Sendo assim, foram divididos em tais classificações, conforme pode ser observado no Quadro 1 e Quadro 2 a seguir:

A) Atribuições do enfermeiro nos cuidados às vítimas.

Foram encontrados seis (6) artigos que discorrem sobre as atribuições da enfermagem frente ao atendimento da vítima de queimadura.

Quadro 1 – Seleção dos artigos publicados no período de 2017 a 2021 que evidenciam as atribuições do enfermeiro nos cuidados às vítimas, 2021

Autor (es) (ANO)	Título	Estudo/ Tipo	Conclusão
ALMEIDA, FERREIRA GONÇALVES (2019)	Aspectos relacionados ao atendimento de enfermagem ambulatorial a pessoas que sofreram queimaduras: Revisão integrativa	Revisão integrativa	Destaca-se a importância do uso de tecnologias da informação e a utilização de escalas/protocolos a fim de uniformizar e auxiliar o cuidado.
ARAÚJO et al. (2019)	Incidência das internações por queimaduras em crianças no Brasil durante o período de 2008 a 2017	Estudo ecológico, retrospectivo de série temporal	O enfermeiro deve atuar na prevenção pela proximidade com a população nas atividades que desempenha.
COSTA et al. (2017)	Perfil de pacientes que sofreram queimaduras no Brasil: uma revisão integrativa	Revisão integrativa	A determinação do perfil epidemiológico da população ajuda na elaboração de campanhas preventivas, bem como aprimorar o atendimento.
CUNHA; FERREIRA; CUNHA (2017)	Cuidados realizados pela equipe de enfermagem aos pacientes que sofreram queimaduras	Estudo descritivo com abordagem qualitativa	É importante que o enfermeiro se atualize e busque conhecimento científico, para uma assistência mais adequada.
PAN et al. (2018)	Conhecimento de profissionais de saúde acerca do atendimento inicial intra-hospitalar ao paciente vítima de queimaduras	Estudo descritivo, de abordagem qualitativa	A maioria dos profissionais demonstrou conhecimento básico, inadequado sobre o atendimento à vítima.
SANTOS, ARAÚJO, BRANDÃO (2018)	A humanização no cuidado aos pacientes vítimas de queimaduras	Revisão bibliográfica	O cuidado é a junção do conhecimento teórico com valores pessoais e profissionais.

Fonte: Própria, 2021.

O cuidado ao paciente queimado exige do enfermeiro alto nível de conhecimento científico sobre as alterações fisiológicas que ocorrem no sistema orgânico após uma queimadura. Nessa perspectiva, predominantemente nos estudos de Almeida, Ferreira Gonçalves (2019), Araújo et al. (2019), Santos, Araújo e Brandão (2018), Cunha, Ferreira e Cunha (2017) destacam de forma prioritária a necessidade de conhecimento teórico para que os enfermeiros possam exercer a responsabilidade de seus atendimentos, compreendendo desde a avaliação e a prescrição das melhores coberturas para o tratamento da lesão, assim, como a execução, orientação ou supervisão da equipe de Enfermagem na execução do curativo e demais tratamentos, com conhecimento específico, habilidade e autonomia.

Almeida, Ferreira Gonçalves (2019), destacam em seus estudos a relevância da consulta de enfermagem em atendimentos ambulatoriais, sendo esta, uma ação privativa do enfermeiro,

a qual abrange o conhecimento e observação das mudanças, as dificuldades encontradas, as adaptações necessárias e a avaliação dos cuidados realizados fora do ambiente hospitalar.

Ainda segundo Santos e Santos (2017) as atribuições destes profissionais compreendem desde o atendimento pré-hospitalar até a interrupção do processo lesivo, o que reafirma a necessidade do conhecimento dos profissionais nesta área. Contudo, segundo Pan *et al.* (2018) existe uma deficiência preocupante no que tange o domínio dos conhecimentos necessários por essa classe de profissionais, visto que, o entendimento das práticas básicas que direcionam o atendimento na área de queimados é universalmente escasso, especialmente aos profissionais de saúde que atuam em unidades de urgência e emergência.

Em síntese, é irrefutável a necessidade de conhecimento por parte dos profissionais da enfermagem no manejo das pacientes vítimas de queimaduras. A adoção de protocolos, o uso de tecnologias, a sistematização da enfermagem e todas as atribuições dos enfermeiros, devem ser baseadas essencialmente em conhecimentos teóricos-científicos.

B) Importância da enfermagem frente ao atendimento da vítima de queimadura

No que concerne a importância da atuação da enfermagem na assistência às vítimas de queimaduras, percebe-se que no período de 2017 a 2021, foi possível identificar uma quantidade mínima de artigos, selecionando apenas 4 pesquisas, destas 3 revisões bibliográficas e uma pesquisa de campo.

Quadro 2 - Seleção dos artigos publicados no período de 2017 a 2021, que abordam a importância dos enfermeiros na assistência ao paciente queimado

Autor (es) (ANO)	Título	Estudo/ Tipo	Conclusão
CORDEIRO <i>et al.</i> (2018)	Assistência de enfermagem no tratamento de queimaduras: uma revisão integrativa	Revisão integrativa	A enfermagem é indispensável no processo de gerenciamento da dor aguda relacionada às queimaduras.
DUTRA (2019)	Autonomia do enfermeiro em terapia intensiva no cuidado ao paciente queimado	Pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória	O estudo destacou fatores que potencializam a atuação autônoma do enfermeiro no contexto do cuidado às vítimas de queimaduras.
ISMAEL (2019)	A importância do papel da enfermagem no processo assistencial em pacientes com queimaduras	Método dedutivo, por meio da revisão bibliográfica	Os cuidados paliativos e de cuidados gerais amenizam os efeitos subjacentes do processo queimadura, atribuindo-lhes maior resolutividade.

Autor (es) (ANO)	Título	Estudo/ Tipo	Conclusão
MACEDO; SILVA (2020)	O cuidado de enfermagem em acidentes elétricos: a atuação primária ao trabalhador com queimaduras	Pesquisa bibliográfica	O enfermeiro é fundamental na implementação, programação e atualização de planos emergenciais de cuidados.

Fonte: Própria, 2021.

De maneira dominante, todos os estudos dessa classe, afirmaram a importância dos enfermeiros na assistência aos pacientes queimados, contudo, observando a prevalência entre todos os artigos, tem-se 30,77% dos estudos, sendo que, cada pesquisa discutiu acerca de um aspecto principal diferente.

Isto posto, é importante ressaltar que Cordeiro et al. (2018) destacou principalmente a relevância associada ao manejo da dor dos pacientes, enquanto Ismael (2019), evidenciou a enfermagem como imprescindível para a resolubilidade dos problemas dos pacientes, já Macedo e Silva (2020) abordaram o valor dos enfermeiros na implementação, programação e atualização de planos emergenciais de cuidados. Dutra (2019), abordou em seu estudo a importância da autonomia dos enfermeiros para a prestação da assistência aos pacientes vítimas de queimaduras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel do enfermeiro frente ao atendimento humanizado à vítima de queimadura compreende ações sistematizadas, desde o Pré-atendimento hospitalar a interrupção do processo lesivo, portanto, é uma área que requer autonomia e aprofundamento científico dos profissionais. Assim, é necessário o desenvolvimento de mais estudos referentes a esta temática no Brasil, uma vez que o enfermeiro atua diretamente com esses pacientes, o que pode implicar na qualidade da assistência, bem como, na recuperação deles.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA P.G.; FERREIRA L.M.; GONÇALVES N. Aspectos relacionados ao atendimento de enfermagem ambulatorial a pessoas que sofreram queimaduras: Revisão integrativa. **Rev Bras Queimaduras** 2019;18(2):120-127

ARAÚJO, C.M. et al. Incidência das internações por queimaduras em crianças no Brasil durante o período de 2008 a 2017. **e-Scientia**, v. 12, n. 1, p. 9-17, 2019.

CORDEIRO, A.T.C.B. et al. Assistência de enfermagem no tratamento de queimaduras: uma revisão integrativa. **Revista da FAESF**, vol. 2, n. 2, p.56-61, 2018.

COSTA, C.F. et al. Perfil de pacientes que sofreram queimaduras no Brasil: uma revisão integrativa. **REAS, Revista Eletrônica Acervo Saúde**. Vol. Sup. 8, p.624-632, 2017.

CUNHA, I.L.R.; FERREIRA, L.A.; CUNHA, J.H.D.S. Cuidados realizados pela equipe de enfermagem aos pacientes que sofreram queimaduras. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, [S.L.], v. 5, n. 3, p. 381-389, 2 nov. 2017. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. <http://dx.doi.org/10.18554/refacs.v5i3.1982>.

DE SOUZA, L. R. P.; LIMA, M. F. A. B.; DIAS, R. O.; CARDOSO, E. G.; BRIERE, A. L.; SILVA, J. O. O tratamento de queimaduras: uma revisão bibliográfica / The burn treatment: a bibliographic review. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 4, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n4-257. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/27982>. Acesso em: 9 nov. 2023.

DUTRA, S. Autonomia do enfermeiro em terapia intensiva no cuidado ao paciente queimado. Florianópolis, SC, **Centro de Ciências da Saúde**, 2019. Originalmente apresentada como trabalho de conclusão de curso, Universidade Federal de Santa Catarina, 2019.

ISMAEL, I.C.G. A importância do papel da enfermagem no processo assistencial em pacientes com queimaduras. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.L.], n. 23, p. 209-217, 14 maio 2019. Revista Eletronica Acervo Saude. <http://dx.doi.org/10.25248/reas.e209.2019>.

MACEDO, P.H.V.; SILVA, M.B.P.D. O cuidado de enfermagem em acidentes elétricos: a atuação primária ao trabalhador com queimaduras. **Saúde em Foco: Temas Contemporâneos** - Volume 2. 2020. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.org/articles/200700798.pdf>. Acesso em 05 jul. 2021.

PAN, R. et al. Conhecimento de profissionais de saúde acerca do atendimento inicial intra-hospitalar ao paciente vítima de queimaduras. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [S.L.], v. 39, p. 1-10, 3 set. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0279>.

SANTOS, A.B.V.; ARAÚJO, R.R.C.P.; BRANDÃO, E.C. A humanização no cuidado aos pacientes vítimas de queimaduras. **Revista de Enfermagem da FACIPLAC**, v.1, n. 1, p. 1-9, 2018.

SANTOS, C.A.; SANTOS, A.A. Assistência de enfermagem no atendimento pré-hospitalar ao paciente queimado: uma revisão da literatura. **Rev Bras Queimaduras**, v. 16, n. 1, p.28-33, 2017.

SBQ. Sociedade Brasileira de Queimaduras. **Queimaduras**. 2014. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/queimaduras/>. Acesso em 05 jul. 2021.

SILVA, L. A. da; LIMA, G. T.; GONÇALVES, J. G.; FERNANDES, R. de S.; BRAGA, D. B. F. Como conduzir o primeiro atendimento a pacientes vítimas de queimaduras: uma breve revisão bibliográfica / How to deliver the first medical attention for burn injury patients: a brief bibliographic review. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 3, n. 6, p. 15677–15681, 2020. DOI: 10.34119/bjhrv3n6-004. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/19288>. Acesso em: 9 nov. 2023.

SOUZA, F.S.L. et al. Abordagem de enfermagem ao paciente vítima de queimaduras: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, v. 27, n. 2, p.134-141, 2019.

SOUZA, G.L. et al. Estudo epidemiológico dos indivíduos vítimas de queimaduras no Brasil: revisão de literatura. In: **Mostra Acadêmica Do Curso De Fisioterapia Da Unievangélica**, 16, Anais. Goiás, v. 7, n. 1, 2019.